



Mr. José Domingos Gonzalez Miguez Secretário Executivo Secretaria Executiva da Comissão Interministerial de Mudanças Globais do Clima Coordenação Geral de Mudanças Globais de Clima Ministério da Ciência e Tecnologia Esplanada dos Ministérios – Bloco E – Sala 240 70067-900 – Brasília - DF

5 de maio de 2007

Estimado Sr. Miguez,

Seguem os comentários da AgCert com relação à contribuição da atividade proposta do projeto conforme determinação do Artigo 3 - I da Resolução Nº 1 da Comissão Interministerial de Mudanças Global do Clima.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Leo S. Perkowski".

Leo S. Perkowski Director, Programa de Mudanças do Clima

Anexo: Comentários da contribuição do Anexo III

Anexo III, Contribuição

a) Para a sustentabilidade local:

O projeto de mitigação de GEE proposto atende as prioridades do governo brasileiro para a economia e sustentabilidade ambiental, enquanto posiciona os participantes da atividade do projeto em situação de desenvolver e usar energia renovável (“verde”). O projeto alcança estes resultados sem quaisquer conseqüências negativas e propicia uma série de co-benefícios ambientais e de infra-estrutura (alguns dos quais estão identificados na Seção F).

Visto que o projeto proposto estabelece um SMDA avançado e inclui meios de estabelecimento subsequente de geração de eletricidade, os participantes do projeto acreditam que os gerentes dos empreendimentos adotarão – e continuarão a utilizar estas mudanças de práticas de SMDA que resultarão em reduções de emissão de GEE significativas e permanentes.

Esta atividade do projeto irá exercer efeitos positivos sobre o meio-ambiente local melhorando a qualidade do ar (pela redução da emissão de Compostos Orgânicos Voláteis - COVs e odores, por exemplo) e irá preparar o terreno para possíveis projetos futuros nos empreendimentos (como, por exemplo, em mudanças de práticas na utilização do terreno) que conduzirão a um impacto positivo adicional nas emissões de GEE com potencial concomitante para a redução de problemas de contaminação de águas subterrâneas.

b) Para o desenvolvimento de condições de trabalho e criação real de empregos:

Esta atividade do projeto aumentará o índice local de emprego de mão de obra qualificada para a fabricação, instalação, operação e manutenção do equipamento especializado. Finalmente, esta atividade voluntária do projeto irá estabelecer um modelo excelente, escalável para práticas de manejo de dejetos animais, que poderá ser duplicado em outros empreendimentos de criação de animais OAAC (Operações de Alimentação de Animais em Confinamento) em todo o Brasil, reduzindo de forma significativa os GEEs relacionados à agropecuária e fornecendo o potencial para uma nova fonte de renda e energia verde.

A AgCert, na execução desta e outras atividades do projeto de MDL SMDA, empregou aproximadamente 50 novos profissionais formados, com e sem experiência, nas áreas de engenharia, operações, administração, TI, digitação, finanças e administração para planejar, gerenciar e monitorar as atividades do projeto.

Além disso, a AgCert estabeleceu parcerias significativas com 12 empresas brasileiras de fabricação e construção para fornecer materiais e apoio para construir centenas de Sistemas de Manejo de Dejetos Animais em todo o Brasil.

c) Para a distribuição de renda:

O modelo de negócios da AgCert para as atividades do projeto de MDL SMDA é financiar a prática de mudança do projeto sem qualquer necessidade do produtor em ter gastos financeiros durante o processo. Além disso, o produtor recebe pagamentos periódicos que advirão da venda dos créditos de carbonos.

A AgCert tem, sempre que possível, contratado companhias locais para fornecer os serviços nacionais e



materiais para este e outros projetos de MDL. Até a data desta carta a AgCert já investiu mais de US\$ 50 milhões em projetos de MDL no Brasil, modificando o SMDA em numerosos empreendimentos de criação de animais incluindo os sítios citados nesta atividade de projeto. A AgCert pretende investir ainda mais em atividades de projetos agrícolas MDL no Brasil, nos próximos dois anos.

Conforme observado acima, as atividades do projeto da AgCert têm criado empregos tanto dentro quanto fora da companhia. Estes empregos são posições especializadas que se estenderão durante toda a duração da atividade do projeto, normalmente 10 anos por projeto.

d) Para o treinamento e desenvolvimento tecnológico:

A AgCert está implementando uma abordagem multifacetada para garantir que o projeto, incluindo transferência de tecnologia, se processe sem percalços. Esta abordagem inclui especificação e design detalhados de uma solução de tecnologia completa, identificação e qualificação de fornecedores de tecnologia / serviços apropriados, supervisão da instalação completa do projeto, treinamento de empregados dos empreendimentos, monitoramento contínuo (pelo desenvolvedor do projeto) e desenvolvimento / implementação de um plano completo de Operações & Manutenção utilizando o pessoal do desenvolvedor do projeto. Como parte deste processo, o desenvolvedor do projeto especificou uma solução tecnológica que será auto-sustentável, isto é, altamente confiável, de baixa manutenção e operação com pouca ou nenhuma intervenção do usuário. Os materiais e mão de obra usados na atividade básica do projeto são basicamente originados do próprio país anfitrião.

Ao trabalhar diariamente e próximo com o projeto, o desenvolvedor do projeto irá garantir que todo o equipamento instalado seja operado e mantido adequadamente, e irá monitorar a coleta de dados e o processo de registro cuidadosamente. Além disso, ao trabalhar com a equipe do empreendimento durante muitos anos, o desenvolvedor do projeto irá assegurar que o pessoal adquira os conhecimentos apropriados e recursos para operar o sistema numa base constante / contínua.

Devido ao fato do projeto proposto estabelecer um SMDA avançado e incluir meios para estabelecer subsequente geração de energia, os participantes do projeto acreditam que os gerentes dos empreendimentos irão adotar – e continuar a empregar – as mudanças de prática de SMDA que resultarão em significativas e permanentes reduções de emissão de GEE.

e) Para a integração regional e ligações com outros setores:

A questão energética é também um problema crucial nas regiões rurais do Brasil. Dilma Rousseff, ex-ministra das Minas e Energia do Brasil afirmou, “Nós estamos enfrentando uma grande crise no sistema de eletricidade do país.” Em julho de 2003, Dilma Rousseff alertou que o país poderia enfrentar uma outra crise de energia em 2007.¹ Biodigestores anaeróbicos produzem biogás contendo uma alta porcentagem de metano, que pode ser usado para a produção de energia localizada (aquecimento ou eletricidade). Este potencial de energia, anteriormente não utilizado, pode servir para aumentar ou compensar o suprimento local.

¹ <http://www.eia.doe.gov/emeu/cabs/brazil.html>